

Tecnologia de OVNI's subaquáticos em estudo

Oceanógrafos e engenheiros navais estão a investigar um fenómeno que apresenta provas de presença de engenhos subaquáticos nas profundezas dos oceanos – a versão aquática dos OVNI's. Estes veículos são capazes de executar ágeis e eficientes manobras, são indetectáveis, podem navegar nas zonas mais profundas do oceano e são capazes ainda de descer para lá do nível das placas tectónicas, por baixo do oceano.

Os cientistas e engenheiros estão a descobrir sólidas evidências de que estes engenhos existem em grande número nos nossos oceanos, passando despercebidos aos radares e invisíveis ao olho humano. Possuem um campo magnético à sua volta e os tubarões, golfinhos e baleias evitam estas zonas devido a interferências com os seus próprios sensores electromagnéticos.

Não existem muitos relatos de avistamentos destes objectos, pois muito poucas pessoas mergulham até às profundezas do oceano, o qual é praticamente inexplorado. Um modelo de computador revelou recentemente os seus possíveis sistemas de propulsão. Os mesmos princípios anti-gravidade aplicam-se, embora o modelo se torne muito mais complexo devido à densidade, pressão e outras variáveis.

Alguns exploradores de diferentes partes do mundo relataram avistamentos de estranhos objectos subaquáticos que navegam por si próprios mas não existe nenhuma prova de que são realmente de origem extraterrestre.

Alguns acreditam que há países que têm conhecimento destes engenhos e estão a tentar usar a sua tecnologia na próxima geração de submarinos e veículos subaquáticos (prática conhecida por "engenharia inversa").

O maior problema do uso da engenharia inversa nestes aparelhos aquáticos é a sua 'invisibilidade'. Como a profundidade dos oceanos é raramente explorada, o forte campo electromagnético que envolve estes objectos dificulta a sua detecção e posterior captura.

De acordo com alguns ufólogos, estes engenhos extraterrestres ocupam-se modificando a paisagem das profundezas. Os acidentes com submarinos devido a colisões contra cumes e montanhas desconhecidas têm aumentado bastante nos últimos cinco anos. Em muitos países, as respectivas Marinhas têm registado estes incidentes com regularidade.

Segundo alguns engenheiros existem formas de calcular e simular o movimento destes engenhos através de modelos algorítmicos complexos. Lentamente, os cientistas vão aprendendo as tecnologias e, como é de esperar, grande parte são informações absolutamente classificadas.

Fonte: India Daily

Tradução de Silvío Guerinha